


UMA VISÃO REFLEXIVA SOBRE A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-163>

Data de submissão: 11/04/2025

Data de publicação: 11/05/2025

Maria do Socorro de Resende Borges

Mestre em Educação pela Universidade Americana – Paraguai, convalidada pela Universidade de Uberaba. Licenciada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Graduada em Licenciatura Plena em Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Especialista em Supervisão Escolar Pela Universidade Estadual do Piauí. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Montenegro. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Montenegro. Especialista em Psicologia em Educação pela UEMA. Especialista em Atendimento Educacional Especializado pela a FAEPI e Professora da Secretaria Estadual de Educação do Piauí.
E-mail: socorroresende89@gmail.com

RESUMO

A avaliação na Educação Infantil é uma ação pedagógica necessária e fundamental, pois possibilita ao professor observar e acompanhar o desenvolvimento dos alunos. Este trabalho apresenta um estudo de como é visto o processo de avaliação na Educação Infantil. Tem como objetivo geral, analisar como ocorre o processo de avaliação na Educação Infantil e como objetivos específicos: verificar os mecanismos eficazes no processo de avaliação e conhecer os instrumentos de avaliação utilizados pelo o professor na Educação Infantil. A metodologia utilizadas foi à investigação de natureza qualitativa, de cunho descritiva, de caráter bibliográfico. Utilizou-se a pesquisa de campo através de observações e da aplicação de um questionário estruturado distribuídos entre os participantes da pesquisa. Foi realizado em uma escola municipal de Teresina-PI. Os sujeitos participantes da pesquisa foram duas professoras. Quanto ao resultado da pesquisa, observou-se que a finalidade básica da avaliação na Educação Infantil é para uma melhor intervenção do professor(a) e este tomar decisões educativas, a fim de observar a evolução e o progresso da criança.

Palavras-chave: Avaliação. Educação Infantil. Instrumentos. Professor.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação é importante para a educação, sendo um processo fundamental, pois possibilita ao educador observar e acompanhar a evolução de seus alunos. Portanto, a avaliação na Educação Infantil deve ser um instrumento que apoie a prática pedagógica.

Sua função deve ser auxiliar o educador a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas, possibilitando que ele acompanhe, oriente e direcione o processo de ensino-aprendizagem, ajustando sua prática às necessidades educativas. Para Oliveira (2011, p. 259) “a avaliação educacional requer um olhar sensível e permanente do professor para compreender as crianças. Perpassa todas as atividades, mas não se confunde com aprovação/reprovação. Sua finalidade não é excluir, mas exatamente o contrário”.

Portanto, existem muitos debates em relação a esse assunto, porém, ainda existem um número de professores da Educação Infantil que não entende que o processo avaliativo deve ser visto como um elemento fundamental para refletir a sua prática docente, como também revelar as necessidades e avanços dos alunos nas suas relações com o ensino e a aprendizagem.

Assim, esta pesquisa justifica-se devido ao desejo de fomentar nos educadores a importância de compreender a avaliação como um processo que contribui com a tarefa de educar as crianças para o desenvolvimento de todas as suas capacidades afetivas, cognitivas e sociais. Diante desse cenário, foi disposto o seguinte problema: como ocorre o processo de avaliação na Educação Infantil?

Nesse sentido, foi elaborado o objetivo geral, qual seja analisar como ocorre o processo de avaliação na Educação Infantil, tendo como objetivos específicos verificar os mecanismos eficazes no processo de avaliação e conhecer os instrumentos de avaliação utilizados pelo o professor na Educação Infantil.

A abordagem é qualitativa de cunho descritiva, de caráter bibliográfico e utilizou-se a pesquisa de campo. E teve como suporte os conceitos acerca do assunto de alguns teóricos como Oliveira (2011); Bassedas, Huguet e Solé (1999), entre outros.

É importante na avaliação de aprendizagem da Educação Infantil que o professor procure mecanismos que busque contribuir para a melhoria de sua prática pedagógica e que possibilite obter informações sobre o desenvolvimento do aluno. É necessário que o professor tenha, além de um alicerce teórico, auto-conhecimento, senso crítico e que busque a melhoria para seus alunos.

2 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolve-se a partir da abordagem qualitativa. Quanto aos objetivos, a pesquisa é de cunho descritiva e de caráter bibliográfico. A pesquisa é de campo, pois buscou a informação

diretamente com a população pesquisada. Para Marconi e Lakatos (2010), a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano.

Ainda, conforme Marconi e Lakatos (2010, p. 69) a pesquisa bibliográfica é extremamente importante para complementar a pesquisa de campo, visto que “[...] ela serve como ponto de partida para saber em que estado se encontra o problema, que trabalhos já foram realizados e quais opiniões predominam sobre o assunto”.

Para entender o contexto e os conceitos relacionados ao tema, utilizou-se como suportes teóricos autores como Oliveira (2011); Bassedas, Huguet e Solé (1999); Hoffmann (2012), dentre outros, que através de pesquisa bibliográfica forneceram informações importantes para a produção desse trabalho.

A pesquisa foi realizada em uma instituição do Ensino Infantil no município de Teresina, Piauí. Foi utilizada a aplicação de um questionário com duas professoras. Durante o processo de análise dos dados as professoras não terão suas identificações reveladas, assim, serão denominadas professora A e professora B.

3 A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NA INSTITUIÇÃO INFANTIL

A avaliação no desenvolvimento infantil deve atuar como uma ferramenta para auxiliar o desenvolvimento das crianças, uma vez que a avaliação está presente em todo o desenvolvimento desse processo, pois requer um olhar receptivo e contínuo do professor para compreender as crianças. De acordo com Oliveira (2011, p. 260), “o importante é o professor servir-se de modelos de avaliação do desenvolvimento, voltados para a detecção de zonas de desenvolvimento proximal de cada criança”.

A finalidade do processo avaliativo é buscar conhecer cada uma das crianças com as quais se atua para promover-lhes experiências educativas e ao mesmo tempo oferecer oportunidades no sentido de desenvolver o desenvolvimento físico, moral e intelectual.

Desse modo, o desafio da avaliação na Educação Infantil é substituir a função classificatória e sentenciosa por um processo de investigação e acompanhamento da aprendizagem mais condizente com a realidade desse segmento. Conforme Oliveira (2011, p. 259),

a avaliação do desenvolvimento infantil deve atuar como recurso para auxiliar o progresso das crianças. Graças às informações que o processo avaliatório lhe oferecer, o professor poderá sentir -se seguro a respeito da forma como as situações de aprendizagem foram organizadas ou perceber a necessidade de modificá-las.

Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), a avaliação na Educação Infantil deve ser processual e considerada como um conjunto de ações que levam o professor a refletir sobre o processo de aprendizagem, procurando melhorá-lo, ajustando, assim, sua prática às necessidades das crianças.

Já a Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 29) explica que “as instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação”. Ainda expressa a importância da utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996, art. 31¹), em relação à Educação Infantil, estabelece que “a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”.

Assim, nessa etapa, para refletir sobre sua prática, o professor precisa libertar-se da concepção de avaliação classificatória e reconsiderar o significado verdadeiro de avaliar, pois o objetivo básico da avaliação é a que serve para intervir. Para Bassedas, Huguet e Solé (1999, p. 173), nessa etapa, a finalidade da avaliação é “[...] para tomar decisões educativas, para observar a evolução e o progresso da criança e para planejar se é preciso intervir ou modificar determinadas situações, relações ou atividades na aula”.

Uma prática avaliativa na Educação Infantil deve visar a evolução das crianças que se constrói pela ação do professor e pela sua reflexão sobre a ação, pois cabe a esse professor ser alguém que acolhe, que cuida e que ajuda as crianças em seu processo do crescimento infantil. Corroborando, Hoffmann (2012) explica que a avaliação na Educação Infantil é um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem por um longo tempo e em vários espaços escolares, de caráter processual e visando, sempre, a melhoria do objeto avaliado.

3.1 CONCEPÇÕES E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação pode ser realizada em diferentes momentos e pode ter diversas finalidades, assim, algumas práticas consideradas corretas no passado, com as crianças pequenas hoje já não são mais aceitas, portanto, é importante desconstruir esses velhos modelos e reinventar novos fazeres pedagógicos que contemple as necessidades da criança.

¹ NOTA: A fonte consultada não é paginada.

Conforme Bassedas, Huguet e Solé (1999), em relação a escola, essa apresenta três tipos que considera necessários: a avaliação inicial, a avaliação formativa e avaliação somativa. Dentro dessas, existe ainda a avaliação mediadora.

A *avaliação inicial* informa sobre o conhecimento e as capacidades dos alunos em relação aos novos conteúdos de aprendizagem, podendo ser realizada quando se inicia uma atividade didática, quando se começa um novo curso escolar, também para explicar situações que ajudem evidenciar o que as crianças já conhecer sobre o que se quer ensinar. Conforme Bassedas, Huguet e Solé (1999, p. 175), “essa primeira avaliação serve para relacionar o que se ensina na escola e o que se aprende fora dela, com a intenção de favorecer aprendizagens o mais significativas possível”.

A *avaliação formativa* é a que possui mais sentido e importância na questão educativa, uma vez que possibilita modificar a intervenção a partir das informações que se obtêm nas próprias atividades da aula. Para Bassedas; Huguet; Solé (1999, p.176),

a avaliação formativa insere -se no processo educativo e tem finalidade de proporcionar informações que servem para ajustar ou mudar a atuação educativa. Trata-se, então, de adaptar o ensino às características e às necessidades que as crianças apresentam no decorrer das diferentes atividades: enquanto se ensina, enquanto jogam, enquanto trabalham...especialmente a partir da observação e da escuta.

A *avaliação somativa* se realiza ao final de um processo de ensino-aprendizagem, objetivando revelar informações sobre o que as crianças aprenderam em relação a determinados conteúdos trabalhados. Bassedas, Huguet e Solé (1999) comentam que essa avaliação é basicamente para emitir um juízo em relação ao aluno e aos seus progressos em um momento determinado e se realiza ao final de uma atividade de ensino.

Já a *avaliação mediadora* na Educação Infantil é um processo que busca compreender como a criança aprende, além de demonstrar o que ela já sabe e o que pode fazer com ou sem a ajuda do professor. Hofmann (2009, p. 62) pontua que “a avaliação mediadora exige a observação individual de cada aluno, atenta ao seu momento no processo de construção do conhecimento”. Portanto, através da avaliação mediadora é possível perceber que cada criança tem sua aprendizagem própria e diferenciada, propiciando ao professor momentos de reflexões sobre as práticas pedagógicas utilizadas.

O papel do professor é o de observar e de interpretar o significado do que a criança revela em determinado momento, como também de conversar, orientar, desafiar a criança a ponto de estabelecer novas relações e apropriar-se de novos conhecimentos. Conforme Hoffmann (2012), alguns procedimentos pedagógicos são essenciais à avaliação mediadora:

O planejamento de ações educativas com base nas possibilidades e interesses das crianças em suas diferentes faixas etárias com foco nas múltiplas dimensões da aprendizagem; a

organização de um ambiente educativo e de situações de aprendizagem que tenham por foco uma criança permanentemente ativa, curiosa e inventiva; o estabelecimento de um cenário educativo propício a múltiplas interações criança-criança e adultos-crianças; a proposição de atividades ou situações de aprendizagem intencionalmente provocativas e reflexivas; a observação e o acompanhamento individualizado das crianças, com registros permanentes que constituam referências significativas para a continuidade do seu processo educativo (HOFFMANN, 2015, p. 5).

Em relação aos instrumentos utilizados na avaliação da Educação Infantil que auxiliem na prática pedagógica do professor, alguns aspectos devem ser considerados no momento de avaliar, mas seja qual for o instrumento utilizado o professor deve conscientizar-se de que está sendo avaliado um estado da criança, não uma característica permanente.

Outro ponto importante é evitar dar relevância a comportamentos isolados da criança e conscientizar-se das diferenças entre as crianças, levando em conta que cada um tem o seu ritmo. Hoffmann (1996) salienta que deve proporcionar a criança diferentes vivências para que possa ser avaliada a sua reação frente a situações variadas e respeitar as crianças em seu temperamento próprio, suas características individuais.

Alguns instrumentos avaliativos importantes que podem contribuir para o exercício da docência e para o processo de ensino-aprendizagem das crianças de zero a cinco anos. São eles:

- *Observação e registro* - A observação é fundamentada no conhecimento sobre a criança e seu processo de aprendizagem, possibilita a investigação e a coleta de informações que representa da melhor forma o aluno avaliado. É importante observar aspectos como: a chegada da criança escola; sua reação diante da presença de adultos e de outras crianças; a maneira de agir no momento da brincadeira individual ou com os coleguinhas; quais são os temas do seu interesse; situações nas quais a criança revela seus conhecimentos prévios e aqueles conhecimentos em que só será possível obter com a mediação do professor.

Já no registro, devem prevalecer todos os aspectos que o professor deseja analisar para que, assim, possa refletir sobre o desenvolvimento de seus alunos. O registro é, sobretudo, a imagem de um trabalho ao relatarmos um processo efetivamente vivido, naturalmente encontraremos as representações que lhe deem verdadeiro sentido (HOFFMAN, 2012). Oliveira (2011, p. 262) complementa que “o registro das observações realizadas é fundamental no exame de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças”.

- *Portfólio e/ou dossiê* – Permite a utilização de uma metodologia diferenciada e diversificada que, juntamente com outros, compõem o processo de acompanhamento e avaliação do processo e aprendizagem. Deve ser organizado e planejado com atividades realizadas ao longo

de um determinado período, não sendo coletânea de trabalhos das crianças para expor aos pais. É importante que os portfólios estejam sempre ao alcance das crianças e sejam retomados frequentemente pelo professor, a fim de lembrar atividades já executadas e a criança pode acompanhar o seu desenvolvimento em relação às suas próprias produções.

- *Relatório* - Os relatórios são pareceres descritivos que relatam o desenvolvimento da criança na instituição infantil e normalmente são entregues aos pais. Assim, são registros oficiais, mais elaborados. Os registros servem como base para a elaboração dos relatórios.
- *Fichas de Avaliação* – estão muito presentes na prática avaliativa na educação infantil e se constituem em tabelas/e ou quadros com questões objetivas e pouco espaço para relatos discursivos. São preenchidas ao final de algum período, com anotações de aspectos e características invariáveis sobre crianças em idades diferentes.

Os instrumentos citados todos eles tem uma característica comum: a de que a avaliação deve ser um processo contínuo e de caráter formativo e que deve servir para intervir, modificar a evolução e aprendizagem dos alunos, modificar a prática pedagógica do professor e que deve partir do professor, orientado pela equipe gestora da instituição.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Resposta em relação a como ocorre o processo de avaliação na instituição infantil: foi constatado que as respostas das professoras são parecidas, explicaram que trabalham com a avaliação mediadora.

Hoffmam (2009) explica que a avaliação mediadora o aluno é o centro de aprendizagem e o professor é o mediador, que conduz e estimula o aluno de forma gradual a aquisição do conhecimento por meio da observação e do diálogo, no qual há uma troca de conhecimentos em que se avalia não os resultados, mas sim todo o processo.

2. Resultado quanto à pergunta “quais os instrumentos utilizados na sua instituição infantil”: a investigação apontar que a professora A utilizou a observação, registro e fichas de avaliações, já a professora B utilizou a observação e registro, fichas de avaliações e portfólio. Elas acreditam que para avaliar as crianças precisam utilizar vários instrumentos, pois permitem ver o desenvolvimento das crianças, além de lhe permitir rever estratégias e planejamentos.

Sobre o tema, Serra (2008 *apud* SOUZA; SIQUEIRA; CARNEIRO, 2014, p. 50) dispõe que “[...] a avaliação se constitui como um instrumento importante para reorientar a prática pedagógica,

oferecendo subsídios para a consolidação de práticas e experiências capazes de gerar novos processos de aprendizagem das crianças”.

3. Em relação ao questionamento “você utiliza a avaliação diagnóstica com suas crianças no início das aulas”, a pesquisa aponta que a professora A e a professora B utilizam a avaliação diagnóstica. As professoras comentaram que a função da avaliação diagnóstica é informar sobre os conhecimentos prévios dos alunos, portanto, na avaliação diagnóstica a criança necessita se situar onde cada uma se encontra em seu desenvolvimento, ou seja, o ponto de partida para novas aprendizagens.

4. No que se refere à concepção de avaliação, as professoras apresentaram um conceito bem definido, expondo que a avaliação na Educação Infantil deve ser um instrumento que norteia a prática pedagógica, a fim de proporcionar o desenvolvimento integral da criança e ao mesmo tempo verificar se é preciso modificar ou não as metodologias utilizadas em sala de aula. De acordo com Bassedas, Huguet e Solé (1999, p. 173):

Quando avaliamos, não fazemos somente em relação à evolução da criança, mas também ao nosso programa, ao nosso projeto e à nossa intervenção educativa.[...] Nesse caso, a avaliação está sendo utilizada para recolher informações que ajudam a melhorar as propostas que fizemos em sala.

Foi observado que a avaliação tem como finalidade, além do acompanhamento, propiciar o desenvolvimento da criança a partir da prática pedagógica. Portanto, o professor vai planejar suas aulas, por isso precisa saber em que etapa a criança se encontra para poder promover ações pedagógicas adequadas ao desenvolvimento da criança.

5. Em relação ao questionamento “quais são os aspectos relevantes a serem avaliados em uma avaliação” foi obtido da professora A, a seguinte resposta, aspectos como: alimentação, brincadeiras, sociais, cognitivo, emocional e afetivo, relação aluno e aluno. E a professora B, disse que observa os aspectos: lateralidade, atenção, esquema corporal, orientação espaço-temporal, coordenação motora, linguagem, operações do pensamento, habilidades, competências, domínio cognitivo, autonomia, independência, segurança, aspecto sócio-emocional, relação família e escola, assiduidade e pontualidade.

Conforme Hoffmann (2015, p. 3) “avaliar o desenvolvimento infantil exige dos educadores, portanto, partir de uma concepção de educação como um projeto vivo, flexível, em permanente movimento”. Assim, o professor deve perceber: aspectos cognitivos, afetivos, sociais; as condutas atitudinais da criança, desse modo, terão conhecimento do desenvolvimento pleno da criança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo dos objetivos propostos foi observado que a avaliação utilizado pelo professor para observar a evolução e o progresso da criança e que busca compreender o desenvolvimento, pode ser compreendida como um fator de grande valia para o processo de ensino e aprendizagem.

Outro ponto importante é que para a avaliação ocorra de uma maneira mediadora, o educador precisa ser um observador e assim, perceber o que acontece com cada aluno e, além da observação, utilizar os recursos necessários como: anotações, registros, portfólios, conversas com os pais, etc. Logo, esses procedimentos de maneira efetiva possibilitarão ao professor conhecer melhor seu aluno.

Assim, a avaliação na Educação Infantil deve ser contextualizada e os instrumentos e procedimentos adotados pelo o professor precisa ser refletido para evitar a classificação e a geração de rótulos que prejudique os aspectos, emocional, cognitivo, efetivo e social da criança.

REFERÊNCIAS

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. Aprender e Ensinar na Educação Infantil. Tradução de Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, SEB, 2010.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação e educação infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora: Uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2009.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 1996.

HOFFMANN, Jussara. Qual o significado da avaliação de crianças nas creches e pré-escolas? Senac Pernambuco, [s.l.], 2015. Disponível em: <https://www.pe.senac.br/congresso/anais/2015/arquivos/pdf/atlas/Texto2JussaraHofman.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Zilda de Moraes Ramos. Educação Infantil: fundamentos e métodos: 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SOUZA, Francimeire Luiz Aparicio de; SIQUEIRA, Patrycia Aparecida Fernandes; CARNEIRO, Rosane Patrícia da Silva. Os instrumentos de avaliação na Educação Infantil. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Faculdade Multivix Serra, Serra, 2014. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/06/os-instrumentos-de-avaliacao-na-educacao-infantil.pdf>. Acesso em: 26 de ago. 2024.